

## Enfermagem em Foco – N.º 115

3 Outubro, 2019



### 2º SEMESTRE 2019

A publicação da nova carreira de enfermagem pelo DL 71/2019, de 27 de maio é o grande destaque deste número.

Fruto, em grande medida, da desunião e falta de concertação negocial entre os movimentos e organizações de enfermagem, o Ministério da Saúde sentiu-se confortável para não aceitar propostas e encerrar o processo negocial de forma abrupta. Em consequência, a publicação do decreto revelou-se um pesado revés nas expectativas dos enfermeiros, sendo notórios os constrangimentos à justa dignificação do seu desenvolvimento profissional e salarial.

Depois da conquista da harmonização das condições de trabalho entre CTFP e CIT, alcançada em 2018, e da luta desenvolvida, esta nova carreira prejudica, em muito, a autonomia profissional, o desenvolvimento salarial e a transição dos enfermeiros para as categorias de especialista e gestor agora consagradas.

Mas a luta e os enfermeiros não param. O SEP lançou já duas petições, uma sobre a carreira e outra sobre as progressões por forma a garantir que estas duas matérias serão discutidas no plenário da Assembleia da República. Com o compromisso assumido com a enfermagem e os enfermeiros, o SEP declara que **#estacarreirão**.

Também a não perder nesta revista é a entrevista com Lucília Nunes, enfermeira, investigadora, docente,

Professora Coordenadora da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal. Tendo como pretexto a atribuição da Medalha por Serviços Distintos – Grau Ouro, do Ministério da Saúde, conversámos com a Enfermeira, reconhecida pelos vários e relevantes serviços e contribuições para os setores da saúde em Portugal.

Na conversa, percorremos tópicos da maior relevância para a enfermagem e para os enfermeiros, numa “linha histórica que ajuda não só a compreender mas também a fundamentar e a justificar e nos ensina e ajuda a captar o hoje para amanhã”. De forma clara e reveladora, Lucília Nunes refletiu sobre os principais planos de distinção da enfermagem de hoje, por comparação a 30 anos atrás: técnica e tecnologia; comunicação, entre profissionais e para o público em geral; acesso a redes de cuidados; a regulação profissional (REPE e Ordem dos Enfermeiros); a formação, investigação e desenvolvimento científico.

Aproveitando a ocasião dos 31 anos do SEP, a Enfermeira falou-nos da sua ligação ao sindicato, desde os anos 80, e parabenizou-nos pela nossa continuidade e consistência: “Mais que os ganhos e as perdas, a questão é qual é a consistência de uma organização no tempo e se ela pode ter a consistência necessária para sobreviver aos desaires e às convulsões. 31 anos é imenso tempo para uma organização. Então em termos de enfermagem, é muito tempo. É uma longevidade respeitável. Muitos parabéns ao SEP!”

Neste número, salientamos ainda o artigo do setor privado, que sistematiza os mecanismos de contratação coletiva, no público e no privado, assunto da maior importância para os trabalhadores para garantir a justiça das relações de trabalho, e que tem sentido um enfraquecimento nos últimos 15 anos.

Passamos também em revista as ações da CGTP-IN relativamente ao Salário Mínimo Nacional; as reivindicações da Frente Comum por aumentos salariais, exigidas por milhares de trabalhadores na manifestação de 10 de maio; as comemorações do 12 de maio, Dia Internacional do Enfermeiro, sob o mote da saúde para todos e a importância do papel dos enfermeiros, a nível mundial, e em circunstâncias adversas, que não se escusam em defender a saúde para todos.

Não faltam, como em todas as edições, os contributos das Direções Regionais e do CDI – Centro de Documentação e Informação que, neste número, dá conta do acervo bibliográfico da autoria da Enf. Lucília Nunes, existente no catálogo.